Ocorrência de Malassezia pachydermatis em cães com otite externa

Autor(res)

Álvaro Felipe De Lima Ruy Dias
Ana Caroline Moraes Martins
Amanda Tavares Da Mata
Julia Beatriz De Jesus Dias
Luíza Lemos
Maryana Heloize Silva Alves
Maria Raquel Nishioka

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC | PPGSS BIOCIÊNCIA ANIMAL

Introdução

A otite externa canina é uma das afecções inflamatórias mais frequentes na clínica veterinária de pequenos animais, afetando principalmente o conduto auditivo externo e podendo se estender ao pavilhão auricular. Trata-se de uma doença dermatológica que provoca diversos sinais clínicos no animal, e que, quando não tratada, pode evoluir para a forma crônica, resultando inclusive em perda auditiva. Entre os principais agentes associados nessa condição, destaca-se o fungo leveduriforme Malassezia pachydermatis, que faz parte da microbiota natural da pele e dos ouvidos de cães, contudo, quando essa flora natural da pele sofre alteração de temperatura e umidade ou desequilíbrio imunológico, essa levedura pode atuar como patógeno oportunista, se proliferando de forma intensa (Santos, 2007). A malasseziose está associada principalmente à otite externa, na qual há formação excessiva de cerume e prurido com presença de exsudato marrom escuro a negro, que geralmente resulta em eritema (vermelhidão) do meato acústico externo, prurido intenso (coceira), odor característico (ZANATTA et a, 2011).

Objetivo

Avaliar, por meio de revisão bibliográfica, a ocorrência de Malassezia pachydermatis em cães com otite externa, destacando os sinais clínicos e as principais condições que favorecem sua proliferação.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e ScienceDirect, utilizando as palavras-chaves: “Malassezia pachydermatis”, “otite externa em cães” e “fungos em otites”. Foram contemplados artigos publicados entre os anos de 2001 e 2019, em português e inglês, que abordassem a participação da levedura em otite externa canina. A busca contemplou publicações relacionadas os seus fatores predisponentes para desenvolvimento da otite e as manifestações clínicas por M.pachydermatis. Os trabalhos foram selecionados de acordo com a relevância científica, ensaios clínicos e à clareza sobre otite canina e a sua relevância para a medicina veterinária.

Resultados e Discussão

A M. pachydermatis, antigamente descrita como Pityrosporum pachydermatis, é um fungo não micelial, monopolar, lipotílica, caracterizada por apresentar um formato oval alongado e uma parede celular espessa, considerada um microorganismo comensal mais adaptado aos animais em especial os cães (MELO et al., 2001). Em estudo com 36 cães, observou-se que os animais com otite externa apresentaram maior contagem de Malassezia e escore clínico elevado, associando-se com sinais como eritema, prurido, edema, secreção e odor, em comparação aos cães saudáveis. (OLIVEIRA et al., 2012). Dessa forma, a levedura pode manifestar-se clinicamente por sinais como eritema (pele vermelha), prurido intenso, descamação, secreção ceruminosa excessiva e odor característico. Nos casos mais persistentes, podem ocorrer alopecia, liquenificação (espessamento da pele) e hiperpigmentação (escurecimento da pele devido ao depósito aumentado de melanina). Esses quadros ocorrem quando há uma queda de imunidade, umidade constante no conduto auditivo, alergia cutânea e uso prolongado de antibióticos. O diagnóstico de otite canina inicia-se com avaliação clínica dos sinais otológicos, e na confirmação citológica da presença da levedura no canal auditivo. O plano terapêutico da otite externa consiste em identificar e tratar fatores predisponentes, fazer uma limpeza no canal auditivo, aplicar tratamento local e sistêmico quando necessário, orientar o tutor, monitorar a eficácia da terapia e aplicar medidas preventivas e de manutenção, incluindo a reversão de alterações crônicas (FONSECA,2018). Analisar de forma conjunta os sinais clínicos e os fatores predisponentes permitem um diagnóstico mais preciso e elaboração de tratamentos eficazes, favorecendo a saúde do paciente.

Conclusão

Assim, observa-se que a levedura confirma a relevância como agente oportunista de importância medicina veterinária, uma vez que se aproveita de condições presdiponentes, que acaba favorecendo a proliferação desse microbiota. Nessas circunstâncias, a infecção pode evoluir para otite crônica, impactando diretamente na qualidade de vida desse animal. Dessa maneira, é fundamental ressaltar a compreensão dessa interação entre o animal e o microorganismo, contribuindo para as abordagens eficazes e melhoria do bem-estar animal.

Referências

SANTOS, R. R. Sensibilidade in vitro da microbiota da orelha de cães com otite externa a cinco antimicrobianos. Acta Scientiae Veterinariae, v. 35, supl. 2, p. 290-291, 2007. Disponível em: http://www.ufrgs.br/actavet/35-supl2/anclivepa%20artigos%20dermatologia.pdf.

MELO, S. M. B. et al. Dermatite de localização atípica por Malassezia pachydermatis em um cão apresentando redução nos níveis séricos de zinco. (Relato de Caso). Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal. v.1 n3, p84-90, 2001.

ZANATTA, R. F. et al. Sensibilidade in vitro da mastocitose em cães a agente X. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 5.; ENCONTRO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS DA UNOPAR, 14., 2011, Londrina. Anais... Londrina: UNOPAR, 2011. 1 CD-ROM. ISSN 2176-2147. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/18779/1/SENSIBILIDADE%20_IN%20VITRO_%20DA%20MALASSEZIA%20PACHYDERMATIS%20ISOLADAS%20DE%20CÃES%20A%20AGENTES%20ANTIFÚNGICOS.pdf

CUSTÓDIO, Clara de Souza. Otite externa em cães: revisão de literatura. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Curitibanos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203064/OTITE%2520EXTERNA%2520CANINA%2520REVISÃO%2520DE%2520LITERATURA%2520REPOSITÓRIO%2520%25281%2529.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em :12 set. 2025.

FONSECA, M. P. Otite Externa Canina - Um estudo de caso retrospectivo sobre etiologia e o perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos. 2018. 67 f. Dissertação (Mestrado)- Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa 2018. Acesso em: 12 set. 2025.

OLIVEIRA, M.M.D. et al. Determinação citológica de Malassezia pachydermatis auricular em cães sadios e otopatas. MEDVEP: Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação, Curitiba, v. 10, n. 34, p. 408-413, jul./set. 2012. Acesso em:12 set. 2025